



CESPU
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO II

Estágio II em Farmácia Comunitária

LORIC CHAUVINEAU

Relatório de Estágio conducente ao Grau de Mestre em Ciências
Farmacêuticas (Ciclo Integrado)

Gandra, 18 setembro de 2024

LORIC CHAUVINEAU

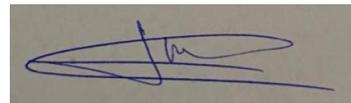
Relatório de Estágio conducente ao **Grau de Mestre em Ciências Farmacêuticas (Ciclo Integrado)**

Relatório de Estágio II
em Farmácia Comunitária

Trabalho realizado sob a Orientação do Prof. Doutor Francisco Mendes da Silva

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Eu, Loric Chauvineau, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas do Instituto Universitário de Ciências da Saúde – CESPU, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste trabalho, confirmo que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri a qualquer forma de falsificação de resultados ou à prática de plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria do trabalho intelectual pertencente a outrem, na sua totalidade ou em partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores foram referenciadas ou redigidas com novas palavras, tendo neste caso colocado a citação da fonte bibliográfica.



AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste relatório, cada uma à sua maneira. O apoio e os incentivos de cada um foram extremamente valiosos ao longo de todo este percurso.

Primeiramente, quero agradecer aos meus pais cujo apoio constante foi um pilar fundamental para o meu sucesso. O encorajamento e os seus sacrifícios desempenharam um papel essencial na conclusão deste projeto. Sem sua confiança em mim, nunca teria alcançado este objetivo.

Agradeço imensamente à minha família alargada pelo seu apoio moral e encorajamento, que muito me ajudaram. A sua presença foi uma grande ajuda ao longo desta aventura académica.

Gostaria também de agradecer aos meus colegas de turma, com quem compartilhei momentos preciosos e experiências inesquecíveis: Mathilde Mondon, Stanislas Robert, Noa Doukhan, Loubna Bekhlouf, Paula Faure e Constance Siodniak. Sua camaradagem, discussões estimulantes e apoio enriqueceram esta experiência e facilitaram o desenvolvimento deste relatório.

Um imenso obrigado aos meus amigos mais próximos, estudantes de medicina dentária: Clara Freitas, Cléa Marmeleira e Martin Vautier. Sempre estiveram disponíveis para me apoiar, ouvir minhas preocupações e celebrar cada pequena vitória comigo. Sua amizade foi uma fonte constante de conforto e motivação.

Sou particularmente grato ao meu “chefe de farmácia” em França, Dr. Benjamin Trémont, que durante os últimos 3 anos me deu a oportunidade de desenvolver as minhas competências práticas e de me imergir na realidade profissional. O seu apoio profissional e os seus conselhos inestimáveis contribuíram grandemente para a qualidade e relevância deste trabalho.

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão à Dra. Maria João Ramalho pela confiança depositada em mim ao me permitir realizar o estágio II na sua farmácia. Agradeço também à

equipa da farmácia Ermesinde: Miguel, João, Mariana, Rafael, Liliana e Beatriz pelo acolhimento caloroso, pelo tempo dedicado à minha aprendizagem e pelo apoio contínuo em todas as situações.

Aos professores do Instituto Universitário de Ciências da Saúde - CESPU, expresso o meu sincero reconhecimento pelos ensinamentos e valores partilhados. Em particular, ao Professor Doutor Francisco Mendes da Silva, agradeço pela orientação e pelo acompanhamento durante o meu estágio.

<i>Resumo</i>	2
<i>Acrónimos, Siglas e Abreviaturas</i>	3
I. Introdução	3
II. Apresentação da Farmácia	4
A. Situação Geográfica e Horário de Funcionamento	4
B. Organização do Espaço Exterior	5
C. Organização do Espaço Interior	5
D. Sistema Informático	6
E. Recursos Humanos	7
III. Organização Funcional da Farmácia	7
A. Gestão e Tipos de Encomendas	7
B. Prazo de validade	9
C. Preços	9
D. Armazenamento	10
E. Devoluções	11
F. Produtos manipulados	12
IV. Atendimentos	13
A. Relação entre Farmacêutico, Paciente e Medicamento	13
B. Medicamentos Sujeitos a Receita Médica	13
C. Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Especial	15
D. Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica	16
E. Casos Clínicos	17
Caso Clínico 1:	17
Caso Clínico 2:	18
Caso Clínico 3:	19
Caso Clínico 4:	20
Caso Clínico 5:	22
V. Serviços da Farmácia	23
A. Produtos dispensados	23
B. Valormed	25
C. Serviços prestados	26
VI. Receituário e Faturação	26
VII. Formações Internas	27
VIII. Conclusão	29
Referências Bibliográficas	29
Anexos	<i>Error! Bookmark not defined.</i>

Resumo

Este relatório marca a conclusão de um ciclo de estudos de cinco anos no Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas do IUCS-CESPU, e está inserido na Unidade Curricular (UC) Estágio II. Após realizar o meu primeiro estágio na Farmácia Ermesinde, foi naturalmente que decidi de fazer o meu segundo estágio no mesmo local.

O objetivo deste estágio que decorreu no período de 4 de março a 25 de julho de 2024, foi aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e desenvolver novas competências.

Este relatório oferece uma descrição do ambiente físico da farmácia e das atividades desempenhadas pelos profissionais da farmácia comunitária. Detalha também a minha experiência como estagiário na referida farmácia.

ANF - Associação Nacional das Farmácias
BPF – Boas Práticas de Farmácia
CCM – Centro de Controlo e Monitorização
CNP – Código Nacional do Produto
DCI - Denominação Comum Internacional
DL – Decreto-Lei
DT – Diretora Técnica
FE – Farmácia Ermesinde
FEFO – First to Expire, First Out
FIFO – First In, First Out
FC – Farmácia Comunitária
GAP – Gabinete de Atendimento Personalizado
HTA - Hipertensão Arterial
IMC – Índice de Massa Corporal
IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado
MG – Medicamentos Genéricos
MSRM – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica
MSRME - Medicamentos Sujeitos a Receita Médica Especial
MNSRM – Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica
PIM - Preparação Individualizada de Medicamentos
PVA – Preço de Venda ao Armazenista
PVF – Preço de Venda à Farmácia
PVP – Preço de Venda Público
RE – Receita Especial
RM – Receita Manual
RME – Receita Materializada Eletrónica
RSP – Receita Sem Papel
SNS – Serviço Nacional de Saúde

I. Introdução

O estágio II faz parte integrante do plano de estudos do curso do Mestrado integrado em Ciências Farmacêuticas do IUCS-CESPU. Este estágio de «FrontOffice» seguiu-se a um estágio anterior mais centrado nas atividades de «BackOffice».

Este relatório descreve a minha experiência na farmácia Ermesinde, local onde efetuei o estágio. O principal objetivo deste estágio foi permitir pôr em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante os meus estudos em competências práticas e ao mesmo tempo, familiarizar-me com a realidade da profissão de farmacêutico.

Tendo já trabalhado várias vezes numa farmácia em França, pude descobrir novas formas de trabalhar, o que foi muito enriquecedor do ponto de vista profissional.

Durante esta experiência, tive a oportunidade de participar ativamente em várias atividades da farmácia, como a gestão de stocks, a dispensa de medicamentos e o aconselhamento de doentes. Estas tarefas permitiram-me não só consolidar as minhas competências técnicas, mas também desenvolver as competências organizacionais e interpessoais que são cruciais para a minha futura carreira.

A nível pessoal, este estágio foi uma experiência enriquecedora que me permitiu compreender melhor os desafios e as responsabilidades inerentes à profissão de farmacêutico. Pude observar de perto o papel central do farmacêutico na cadeia de cuidados de saúde, enquanto tomei consciência da importância de ouvir e comunicar com os doentes. Esta imersão no mundo profissional reforçou a minha paixão pela farmácia e confirmou a minha escolha de carreira.

Este estágio decorreu de 4 de março de 2024 a 25 de julho de 2024, da segunda-feira a sexta-feira, para um total de 700 horas presenciais.

II. Apresentação da farmácia

A. Situação Geográfica e Horário de Funcionamento

A Farmácia Ermesinde situa-se na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, 511 Loja 1 Retail Park, 4445-416, Ermesinde. A farmácia encontra-se numa zona comercial, com supermercado, ginásio, grande parque de estacionamento gratuito e outros serviços, que permitem o fluxo constante e facilidade de acesso à farmácia para os utentes.

A farmácia está aberta das 8.30h às 20h, sem interrupção para o almoço, de segunda-feira a sábado, o que facilita a visita dos utentes.

A farmácia integra sistema de turnos de serviços entre as diferentes farmácias do município de Valongo (**Anexo 1**).[1]

B. Organização do Espaço Exterior

Conforme ao DL n.º 307/2007, de 31 de agosto, o exterior da farmácia é identificável pela presença do símbolo luminoso «cruz verde» e pela designação « Farmácia ». A fachada da FE contém as seguintes informações: os horários de funcionamento, o nome da DT e também as escalas dos turnos de serviço das farmácias do concelho de Valongo. Além disso, a FE tem acesso adequado para pessoas com mobilidade reduzida.



Figura 1: Exterior da FE

C. Organização do Espaço Interior

A organização do espaço interior da farmácia deve estar em conformidade com a Deliberação nº 1502/2014, de 3 de julho. Portanto, a farmácia deve dispor obrigatoriamente

das seguintes divisões: uma sala de atendimento ao público, um armazém, um laboratório, instalações sanitárias e o Gabinete de Atendimento Personalizado, se prestar alguns serviços. No caso da FE, tem dois GAP.[2]

A modernidade da farmácia faz com que cada área seja claramente distinguida de acordo com as necessidades do utente. Assim, uma vez entrando na farmácia, pode dirigir-se a uma destas áreas: «Dermocosmética », « Bebé e Mamã », « Ortopedia », « Ótica », « Saúde Oral », « Beleza » ou « Suplementos ». No centro do espaço, encontram-se os produtos sazonais ou com promoções, tais como os protetores solares ou autobronzeadores, no período do verão. Esta organização do espaço permite facilitar a experiência do utente, mas também evidenciar e promover os produtos em campanha.

Os balcões de atendimento estão localizados ao fundo da farmácia. Atrás destes balcões, encontram-se os medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) e nas gavetas os produtos de maior rotatividade. Há também nesta área lineares para produtos veterinários.

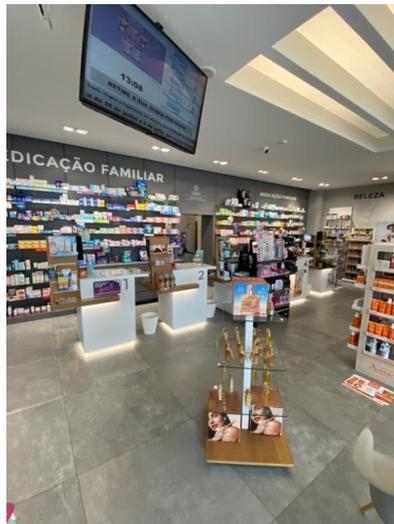


Figura 2: Sala de atendimento da FE

D. Sistema Informático

A FE está equipada com Sifarma2000®, que é um software utilizado na gestão de encomendas, e para o atendimento o novo módulo de atendimento, que é uma versão melhorada do sifarma2000®.

E. Recursos Humanos

Diretora Técnica e Proprietária	Dra. Maria João Ramalho
Farmacêutico adjunto substituto	Dr. João Maia
Farmacêutica substituta	Dra. Mariana Ferreira
Farmacêutica	Dra. Beatriz Oliveira
Técnica de farmácia	Dra. Joana Neves
Técnico de farmácia	Dr. Miguel Azevedo
Técnico de farmácia	Dr. Rafael Magalhães
Técnica Auxiliar de farmácia	Dra. Liliana Neves

Há três farmacêuticos na farmácia, três técnicos de farmácia e uma técnica auxiliar de farmácia para uma equipa de sete pessoas. O horário de trabalho é alterado todas as semanas, para haver rotatividade das equipas. Os recursos humanos estão em conformidade com o DL n° 307/2007, de 31 de agosto, que estabelece a necessidade de cada farmácia ter um mínimo de 2 farmacêuticos.

III. Organização Funcional da Farmácia

A. Gestão e Tipos de Encomendas

O principal fornecedor da FE é a OCP, mas pode haver outros distribuidores tais como a Alliance Healthcare, Empifarma. As encomendas são realizadas principalmente pelo software Sifarma2000®, mas ocasionalmente podem também ser feitas por telefone.

As encomendas diárias são encomendas geradas automaticamente, com base na gestão de níveis de stock previamente definidos para cada produto. No entanto, são sempre corrigidas manualmente pela equipa de farmacêuticos (**Anexo 2**).

As encomendas diretas são realizadas diretamente ao laboratório. Este tipo de encomenda é principalmente utilizado para os produtos de venda livre.

As encomendas manuais dependem totalmente do utilizador, geradas a partir de uma nota de encomenda para a correta receção. É importante indicar o fornecedor e as quantidades antes de confirmar. Quando aprovada, reenviar em formato "papel" e não para o fornecedor (para evitar encomendar de novo).

As encomendas instantâneas são feitas no momento do atendimento do utente para satisfazer uma necessidade, ou seja, um produto que não está disponível na farmácia ou em quantidade suficiente. Esta encomenda chega junto com a encomenda "diária" e o software exhibe diretamente na receção se se tratar de um produto que tenha sido reservado. Em alguns casos, o medicamento faz parte do "Projeto Via Verde do Medicamento", tendo sido feita uma encomenda "Via Verde". **(Anexo 3)** [3]

A receção é um passo importante para o bom funcionamento da farmácia. Divide-se em várias etapas.

A primeira pode chamar-se a pré-receção. Deve-se verificar o número de caixas recebidas e se o destinatário é o correto. Além disso, deve-se verificar se há uma caixa térmica, sendo que o produto que está dentro deve ser colocado de imediato no frigorífico.

Uma vez feita esta etapa, pode-se passar para a receção. No Sifarma2000®, seleccionar "receção de encomenda" e depois a encomenda a receber. Identificar com a referência da fatura e colocar o valor total. Picar os produtos um a um, para não esquecer nenhum. Verificar o prazo de validade e no caso de ter um ou mais em stock não deve ser alterado, para manter o prazo mais curto registado. Também verificar os preços de venda público (PVP), nas embalagens e alterar se for necessário. Neste caso, na FE colocamos um papel «NOVO PVP» para os identificar. Por fim, verificar a concordância entre os preços de venda à farmácia (PVF) entre o Sifarma2000® e a fatura, e modificar se necessário, tendo em conta os possíveis descontos.

A última etapa é a pós-receção. Para terminar a validação da encomenda, Sifarma 2000® sugere a transferência dos produtos esgotados para a «farmácia». Depois temos de ir às

«reservas» e ver os produtos reservados para alguns utentes e colocar em sistema como “disponíveis”, se foram recebidos.

B. Prazo de validade

No final de cada mês é impressa a listagem dos prazos de validade com os produtos cujo prazo de validade caduca nos 3 meses seguintes. No Sifarma2000®, deve-se selecionar “Inventário”, depois “Prazo de validade” e listar. Uma vez isto feito, deve-se confirmar os dados de validade do stock físico dos produtos e, se preciso, reorganizar os espaços. Os prazos de validade podem ser corrigidos em “Correção de validade”

C. Preços

Os produtos de venda livre são aqueles cujo preço não está marcado na embalagem. Entre esses produtos, estão incluídos dermocosméticos, suplementos alimentares, produtos ortopédicos, itens para a saúde oral e produtos de proteção solar. Na FE, a responsabilidade de definir o preço final desses produtos cabe à DT, que leva em consideração diversos fatores, como o custo de aquisição junto ao fornecedor, os descontos comerciais aplicáveis e as variações de preços no mercado farmacêutico. As margens de comercialização podem variar conforme o tipo de produto, mas a FE, tal como qualquer farmácia, não pode, em hipótese alguma, praticar preços abaixo do preço de custo.

Os preços dos medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) e dos medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) são estabelecidos em conformidade com o artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 97/2015, juntamente com os artigos 6.º e 9.º da Portaria n.º 195-C/2015, de 30 de junho. A determinação dos preços dos medicamentos baseia-se na comparação com os preços vigentes nos países de referência para o mesmo medicamento, no estágio de produção ou importação (PVA), ou, na ausência deste, para especialidades farmacêuticas idênticas ou similares, que possuam a mesma substância ativa, forma farmacêutica e dosagem (referenciação internacional). Dessa comparação, obtém-se um PVA médio, ao qual são adicionadas as margens de comercialização, a taxa de comercialização e o IVA, resultando no Preço de Venda ao Público (PVP) máximo.

Os medicamentos genéricos (MG) devem possuir a mesma composição qualitativa e quantitativa de substâncias ativas que o medicamento de referência e atender a quatro critérios: similaridade com o medicamento de referência, expiração do prazo de proteção de patente, mesmas indicações terapêuticas do medicamento de referência, e comprovação de bioequivalência através de estudos de biodisponibilidade.

A definição do PVP dos medicamentos genéricos baseia-se na comparação com o medicamento de referência, com a mesma dosagem e forma farmacêutica, devendo ser, no mínimo, 50% inferior ao preço do medicamento de referência, ou 25% inferior no caso de medicamentos cujo preço de venda ao armazenista em todas as apresentações seja igual ou inferior a dez euros, conforme estipulado nos artigos 7º e 10º da Portaria nº 195-C/2015, de 30 de junho.[4]

D. Armazenamento

O armazenamento é um passo importante na etapa da gestão das encomendas porque permite aos profissionais de saúde serem mais eficazes na dispensa dos produtos. Os produtos arrumados nas gavetas estão dispostos por ordem alfabética, seguindo esta ordem: nome do produto, marca, dosagem e forma farmacêutica. São regidos pela regra FEFO "First Expires, First Out", quer dizer que os que expiram primeiro são colocados mais próximos para serem dispensadas mais rapidamente e evitar prazos de validade vencidos. Quando existe excesso, são colocados nas duas gavetas acima, e os genéricos são armazenados nos armários. Quanto aos produtos que não têm de prazo de validade, seguem a regra FIFO "First In, First Out", quer dizer os primeiros a chegar à farmácia são os primeiros a sair.

Os medicamentos de uso externo, pós, "xaropes", leites para bebés, dispositivos para a diabetes e produtos de uso nasal ou ocular são arrumados em prateleiras diferentes. No que concerne aos produtos termossensíveis devem ser armazenados num frigorífico, a uma temperatura regulada entre 2°C e 8°C.



Figura 3: Gavetas



Figura 4: Estante da FE



Figura 5: Frigorífico

E. Devoluções

Gestão:

Uma devolução é um retorno de produto que pode ser devido a vários motivos, tais como fim do prazo de validade, produtos com embalagem danificada, mas também a um erro na encomenda. O primeiro passo deste processo é contactar o fornecedor para informar que o produto vai ser devolvido. O fornecedor vai, portanto, comunicar um número de guia, que é

necessário para a criação da devolução no Sifarma2000®. No passo seguinte, é necessário introduzir algumas informações adicionais, tais como o número de guia, o fornecedor, o nome do produto e o CNP, a quantidade a devolver, o preço e, por fim, o motivo da devolução e o documento de origem. A nota da devolução é feita pelo Sifarma2000® e impressa em triplicado: o original para o fornecedor, o duplicado para o laboratório do produto e o triplicado fica para a farmácia. Devem ser autenticados com o carimbo da farmácia e assinados pelo responsável pela devolução. Os triplicados devem ser também assinados pelo transportador no momento da recolha.

Regularização:

O processo de regularização é realizado através do Sifarma2000®, onde se deve inserir o número do documento no momento da reclamação, o número da guia, o local, a data e a hora. Em seguida, é preciso selecionar o produto que se deseja regularizar, especificar a quantidade e escolher o tipo de regularização. Se o produto for aceite, o laboratório ou armazém envia um produto idêntico ou outros produtos de valor equivalente ao produto devolvido. Caso a devolução não seja aceite, o produto é devolvido à farmácia e registado no Sifarma2000® como não aceite. Nessa situação, há duas alternativas: o produto permanece no stock ou é armazenado na área de "quebras" da farmácia.

F. Produtos manipulados

Por vezes, alguns utentes precisam de produtos manipulados. Neste caso, como a FE não manipula, deve enviar as receitas médicas para outra farmácia, a Farmácia Serpa Pinto no Porto, para os preparar. Todas as matérias-primas para o fabrico de produtos manipulados na farmácia chegam com um boletim de análise, do qual faz parte: número de lote, validade do produto, data, características organoléticas. A qualidade do produto é, portanto, certificada.

A farmácia pode preparar caixas de comprimidos para períodos de 15 dias a pedido de certos pacientes. Este serviço chame-se PIM (Preparação Individualizada de Medicamentos) e facilita aos doentes a toma dos seus medicamentos na dose correta e à hora certa.

IV. Atendimentos

A. Relação entre Farmacêutico, Paciente e Medicamento

O farmacêutico, como o último elo entre o paciente e o medicamento, ocupa uma posição estratégica graças à sua interação direta com o público. Sua intervenção é essencial para educar a população sobre os perigos de práticas inadequadas e para garantir a eficácia e a segurança dos tratamentos medicamentosos.

É fundamental que o farmacêutico possua uma boa habilidade de comunicação, demonstrando empatia para entender adequadamente as necessidades e perspectivas de cada indivíduo. A comunicação com o paciente reveste-se de uma importância particular, não apenas para transmitir as informações necessárias ao sucesso do tratamento, mas também para avaliar corretamente a situação clínica. Assim, é essencial que o farmacêutico transmita suas recomendações de maneira transparente, enquanto coleta todas as informações relevantes.

Quando necessário, essas informações também são fornecidas por escrito, através de etiquetas autocolantes nas caixas de medicamentos, indicando a posologia e outros detalhes importantes. A interação com o medicamento também é de suma importância, pois o farmacêutico deve assegurar que o paciente compreende bem o uso correto de cada medicamento e reconhece as embalagens.

Dessa forma, o farmacêutico desempenha um papel central na promoção da saúde e no uso seguro e racional dos medicamentos na comunidade.

B. MSRM

De acordo com as regras estabelecidas, qualquer medicamento que exija prescrição médica só pode ser dispensado após a apresentação da referida prescrição. Durante essa dispensação, o farmacêutico desempenha um papel essencial ao garantir a correta

interpretação da receita e ao fazer as perguntas necessárias ao paciente, de modo a fornecer-lhe as informações complementares indispensáveis para o sucesso do tratamento.

Antes de proceder à preparação da receita, o farmacêutico deve certificar-se de que todas as informações mencionadas na prescrição estão corretas e verificar a sua autenticidade, nomeadamente: o número da receita, o local de prescrição, a identidade do médico prescritor, o nome e número do beneficiário do utente, a indicação do sistema de saúde e o regime de comparticipação, bem como a validade da prescrição.

Nos últimos anos, a prescrição de medicamentos foi modificada, com os medicamentos agora sendo prescritos pela Denominação Comum Internacional (DCI), conforme a portaria n.º 137-A/2012, de 11 de maio. Essa medida visa promover o uso de genéricos para incentivar o uso racional dos medicamentos e a sustentabilidade do SNS. O médico deve, portanto, limitar-se a indicar o nome da substância ativa, sua dosagem, forma farmacêutica e quantidade. No entanto, existem três exceções que permitem a prescrição de um medicamento de marca quando justificado: medicamento com margem terapêutica estreita; reação adversa prévia notificada; tratamento prolongado (superior a 28 dias).

A prescrição manual é possível a título excepcional, e apenas são aceites as receitas que mencionam "Exceção", seguida do inciso do artigo 8.º da Portaria n.º 224/2015, de 27 de julho, que indica a razão, nomeadamente em caso de: falha do sistema informático; prescrição no domicílio; um máximo de 40 receitas por mês. Além disso, há regras específicas que regulamentam o número de embalagens por receita, que pode conter até quatro medicamentos, com um máximo de duas caixas do mesmo medicamento, exceto para aqueles dispensados em dose unitária.

O diálogo com o paciente é crucial para garantir que ele compreende plenamente todas as informações, sejam orais ou escritas, para utilizar os medicamentos corretamente e seguir rigorosamente todas as recomendações, a fim de maximizar os benefícios. No plano informático, a dispensação final dos medicamentos é concluída pela validação da receita no sistema e pela faturação correspondente.

Regime de comparticipação

As taxas de comparticipação variam de acordo com as indicações terapêuticas do medicamento, a entidade que emite a receita e a existência de um subsídio adicional para pacientes com determinadas condições médicas específicas.[5]

Esse subsídio para os beneficiários é calculado com base nos seus rendimentos, conforme descrito no artigo 19.º, parágrafo 1, do Decreto-Lei n.º 48-A/2010, de 13 de maio. O decreto estabelece que "o apoio do Estado para os medicamentos da categoria A é aumentado em 5%, e para as categorias B, C e D, é aumentado em 15%, para os pensionistas cujo rendimento total anual não exceda 14 vezes o salário mínimo mensal garantido no ano civil anterior, ou 14 vezes o valor do indexante de apoios sociais em vigor, caso este seja superior a esse montante".[6]

Escalões de comparticipação para o regime geral:

- Escalão A – 90%
- Escalão B – 69%
- Escalão C – 37%
- Escalão D – 15%

C. MSRME

Os medicamentos que exigem receita médica especial são aqueles que contêm substâncias ativas classificadas como estupefacientes e psicotrópicos, e estão sujeitos a regulamentações mais estritas. Tais medicamentos não podem ser incluídos em receitas que contenham outros tipos de medicamentos, e a receita médica deve ser claramente identificada com a indicação "RE" (Receita Especial).

No que diz respeito às normas gerais para a prescrição de medicamentos, as receitas seguem os mesmos critérios de validação, incluindo o número máximo de embalagens permitido.

Quanto ao processo de dispensa desses medicamentos, o Sifarma 2000® oferece um sistema de rastreabilidade que requer a recolha automática de informações, como nome, endereço, idade e número de identificação do adquirente e utente, além do nome do prescritor e o número da receita. É obrigatório manter uma cópia das receitas contendo esses medicamentos por um período de três anos. É essencial manter uma vigilância rigorosa para evitar falsificações ou irregularidades nas receitas.

D. MNSRM

Os medicamentos de venda livre são especialidades farmacêuticas formuladas com substâncias consideradas seguras e eficazes para prevenir, aliviar ou tratar sintomas menores que não necessitam de uma consulta médica. O seu uso está frequentemente associado à automedicação, que é a utilização responsável desses medicamentos para tratar queixas temporárias e benignas, com ou sem a orientação de um profissional de saúde.

A automedicação é um comportamento comum na sociedade e, apesar de ser benéfica em algumas situações, apresenta riscos potenciais, principalmente devido ao uso inadequado dos medicamentos.

Para garantir uma automedicação mais segura, a intervenção do farmacêutico é crucial. Ele desempenha um papel crucial na gestão desses medicamentos, avaliando as necessidades do paciente e garantido que o uso dos medicamentos não oculta sintomas importantes, não retarda um diagnóstico necessário e não ocorram interações medicamentosas perigosas. Quando um paciente se dirige à farmácia, o farmacêutico deve proceder com rigor. Deve reunir rapidamente as informações necessárias e analisá-las atentamente para fornecer orientações adequadas. Deve questionar o paciente sobre os sintomas, sua duração, localização, intensidade, fatores agravantes ou aliviantes, e possíveis causas. Também pode

fazer perguntas adicionais, como a idade do paciente, presença de doenças pré-existentes, gravidez ou amamentação, e alergias.

Após essa avaliação, o farmacêutico deve decidir se a automedicação é apropriada, se há contraindicações e se o medicamento recomendado é adequado. Pode então optar por dispensar o medicamento ou aconselhar o paciente a consultar um médico.

Em caso de automedicação, é importante explicar claramente ao paciente como usar o medicamento, as medidas não farmacológicas a adotar (se pertinentes), a duração do tratamento, e responder a todas as perguntas eventuais. É preferível recomendar posologias simples e tratamentos de curta duração.

E. Casos Clínicos

Caso Clínico 1:

Motivo da consulta:

Uma senhora apresenta-se na farmácia para pedir orientação sobre a gestão dos sintomas de uma constipação recente. Ela queixa-se de congestão nasal e dor de garganta.

Análise do farmacêutico:

O farmacêutico avalia os sintomas descritos por essa senhora. Na ausência de febre alta ou sinais de infecção grave, ele considera que uma abordagem de automedicação pode ser apropriada. No entanto, o farmacêutico deve levar em conta os tratamentos atuais da paciente para evitar qualquer interação ou agravamento de suas condições médicas.

Medidas Farmacológicas:

- Descongestionante Nasal: O farmacêutico recomenda um spray nasal para aliviar a congestão. Ele explica que pode ser usado várias vezes ao dia para ajudar a descongestionar as vias nasais.
- Pastilhas para a Garganta: Para aliviar a dor de garganta, o farmacêutico sugere pastilhas à base de mel e extratos de plantas.

- Analgésico Fraco: O farmacêutico sugere paracetamol para aliviar a dor e o desconforto associados à constipação. Ele informa sobre a importância de respeitar a dose máxima para evitar qualquer risco para o fígado.

Medidas Não Farmacológicas:

- Repouso e Hidratação

O farmacêutico lembra que, se os sintomas persistirem ou se agravarem, seria preferível consultar um médico para uma avaliação mais detalhada.

Caso Clínico 2:

Motivo da consulta:

Um homem na faixa dos quarenta anos apresenta-se na farmácia queixando-se de dores articulares moderadas nos joelhos, especialmente após atividades físicas como corrida. Ele menciona que não tem condições médicas conhecidas, mas que sente esse desconforto há algumas semanas.

Análise do farmacêutico:

O farmacêutico avalia os sintomas e o histórico do homem. As dores parecem estar relacionadas a uma sobrecarga ou stress mecânico nas articulações. O farmacêutico considera que não há sinais alarmantes que exijam uma consulta médica imediata e que uma abordagem conservadora de manejo pode ser eficaz.

Medidas Farmacológicas:

- Anti-inflamatório tópico: O farmacêutico recomenda o uso de um gel anti-inflamatório para aplicar localmente nos joelhos, a fim de reduzir a inflamação e a dor. Ele explica como utilizá-lo duas a três vezes por dia, conforme necessário.
- Suplementos alimentares à base de glucosamina: Para apoiar a saúde articular a longo prazo, o farmacêutico sugere um suplemento alimentar contendo

glucosamina. Ele ressalta que esses suplementos podem ajudar a proteger a cartilagem articular, embora os efeitos sejam visíveis após um uso prolongado.

Medidas Não Farmacológicas:

- Repouso e modificação das atividades
- Aplicação de frio ou calor
- Alongamentos e fortalecimento muscular

O farmacêutico informa ao utente que é importante monitorizar a evolução dos sintomas. Se a dor persistir ou piorar, ele recomenda consultar um médico para um diagnóstico mais aprofundado.

Caso Clínico 3:

Motivo da consulta:

Uma mulher de 35 anos apresenta-se à farmácia queixando-se de obstipação persistente há uma semana. Ela descreve fezes duras, pouco frequentes (cerca de duas vezes por semana) e uma sensação de inchaço abdominal. Ela menciona que tentou beber mais água e comer mais fibras, mas sem melhora significativa. Ela não tem histórico médico relevante e não toma medicamentos regularmente.

Análise do farmacêutico:

O farmacêutico avalia os sintomas e os esforços já feitos pela paciente para lidar com a obstipação. Ele verifica se não há sintomas alarmantes, como sangue nas fezes, perda de peso inexplicável ou dores abdominais severas, que necessitariam de uma consulta médica urgente. O farmacêutico decide recomendar uma abordagem combinada de medidas farmacológicas e não farmacológicas para aliviar a paciente.

Medidas Farmacológicas:

- Laxante osmótico: O farmacêutico recomenda um laxante osmótico suave, como o macrogol, para ajudar a amolecer as fezes e facilitar a evacuação. Ele explica como

usar o produto, começando com uma dose baixa e aumentando gradualmente, se necessário.

- Supositório de glicerina: Em caso de necessidade de alívio rápido, o farmacêutico sugere o uso ocasional de supositórios de glicerina para estimular o reflexo de defecação. Ele ressalva que isso deve ser usado com moderação para evitar dependência.

Medidas Não Farmacológicas:

- Aumento da hidratação
- Dieta rica em fibras
- Atividade física

Caso Clínico 4:

Motivo da consulta:

Um homem de 55 anos apresenta-se na farmácia com uma receita recente do seu médico para o tratamento da sua hipertensão arterial (HTA). Ele menciona que teve uma consulta médica após ter constatado dores de cabeça frequentes e tonturas. O médico confirmou que a sua pressão arterial estava elevada e prescreveu um tratamento anti-hipertensivo.

Receita Médica:

- Ramipril 5 mg, 1 comprimido por dia, de manhã
- Hidroclorotiazida 25 mg, 1 comprimido por dia, de manhã
- Monitorização regular da pressão arterial em casa

Análise do farmacêutico:

O farmacêutico examina a receita e discute com o paciente para garantir que ele compreende bem o seu tratamento. O farmacêutico questiona sobre o histórico médico do paciente, incluindo possíveis alergias ou reações adversas a medicamentos, e verifica se ele está a tomar outros medicamentos ou suplementos que possam interagir com o tratamento prescrito.

O farmacêutico também avalia o estilo de vida do paciente, incluindo a sua alimentação, nível de atividade física e hábitos de consumo de sal, tabaco e álcool, para oferecer conselhos adaptados que possam reforçar a eficácia do tratamento farmacológico.

Medidas Farmacológicas:

- Ramipril (inibidor da enzima de conversão da angiotensina - IECA): O farmacêutico explica ao paciente que o Ramipril ajuda a relaxar os vasos sanguíneos, reduzindo assim a pressão arterial. Aconselha a tomar o comprimido todas as manhãs à mesma hora e informa sobre os potenciais efeitos secundários, como tosse seca, tonturas, ou aumento dos níveis de potássio no sangue.
- Hidroclorotiazida (diurético tiazídico): O farmacêutico informa que este medicamento ajuda a eliminar o excesso de sal e água do organismo, o que reduz a pressão arterial. Relembra a importância de monitorizar sinais de desidratação ou desequilíbrios eletrolíticos, como câibras musculares ou fraqueza.

Medidas Não Farmacológicas:

- Modificação da dieta: O farmacêutico recomenda limitar o consumo de sal a menos de 2 gramas por dia e adotar uma dieta rica em frutas, legumes, grãos integrais e laticínios com baixo teor de gordura.
- Atividade física regular
- Cessaçãõ do tabaco e limitaçãõ do álcool
- Gestãõ do stress

Acompanhamento e conselhos adicionais:

O farmacêutico reforça a importância de medir regularmente a pressão arterial em casa e de manter um diário para partilhar os resultados durante as consultas médicas. Também relembra a importância de seguir rigorosamente as doses prescritas e de não interromper o tratamento sem a orientação do médico.

O farmacêutico conclui certificando-se de que o paciente compreendeu todos os conselhos e oferecendo a possibilidade de fazer perguntas adicionais.

Caso Clínico 5:

Motivo da consulta:

Uma mulher de 35 anos apresenta-se na farmácia com uma prescrição recente do seu médico para o tratamento de uma infeção urinária aguda. Ela descreve sintomas de ardor ao urinar, vontade frequente de urinar e uma leve dor na parte inferior do abdómen. Seu médico confirmou uma cistite após um exame urinário.

Prescrição Médica:

- Fosfomicina 3 g, em dose única
- Paracetamol 500 mg, 1 a 2 comprimidos a cada 4 a 6 horas em caso de dor
- Beber bastante água e seguir medidas de higiene rigorosas

Análise do Farmacêutico:

O farmacêutico examina a prescrição e assegura que a paciente compreende o tratamento. Ele verifica a ausência de alergias ou outros medicamentos que poderiam interagir com a fosfomicina ou o paracetamol. O farmacêutico também pergunta se a paciente está grávida ou a amamentar, pois isso pode influenciar as orientações de tratamento.

Medidas Farmacológicas:

- Fosfomicina: O farmacêutico explica que a fosfomicina é um antibiótico administrado em dose única para tratar infeções urinárias não complicadas. Ele orienta a dissolver a saqueta em um copo de água e beber em jejum, de preferência à noite antes de dormir, para uma eficácia ótima. Ele também lembra de beber bastantes líquido após a administração para ajudar na eliminação da infeção.
- Paracetamol: O farmacêutico lembra que o paracetamol pode ser tomado em caso de dor, enfatizando a importância de não exceder a dose diária máxima para evitar riscos para o fígado. Ele aconselha a tomar o paracetamol apenas quando necessário, respeitando o intervalo entre as doses.

Medidas Não Farmacológicas:

- Hidratação abundante
- Higiene íntima
- Micção frequente

Acompanhamento e conselhos adicionais:

O farmacêutico informa o paciente que, se os sintomas persistirem após 48 horas ou piorarem (febre, dores mais intensas, presença de sangue na urina), é imperativo consultar novamente o médico.

Finalmente, ele verifica se a paciente tem perguntas adicionais e a encoraja a retornar à farmácia se precisar de mais informações ou orientações.

V. Serviços da Farmácia

A. Produtos dispensados

Na farmácia, podem ser dispensados vários tipos de produtos:

- Medicamento [7]: «toda a substância ou associação de substâncias apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em seres humanos ou dos seus sintomas ou que possa ser utilizada ou administrada no ser humano com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas»

- MSRM: são substâncias que possam constituir um risco para a saúde, quando utilizados para fins diferentes daquele a que se destinam, só podem ser dispensados na presença de receita médica e deve ter necessidade de vigilância médica durante o tratamento.

- MNSRM: são medicamentos que não tem nenhuma das características descritas acima e que podem ser dispensados sem prescrição medica.

- Medicamento Manipulado [8]: qualquer preparado oficial ou forma magistral, preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico.

- Medicamento e produto veterinário [9]: são as substâncias, ou associação de substâncias que possuem propriedades curativas ou preventivas de doenças em animais ou dos seus sintomas, ou que possa ser utilizada ou administrada no animal com vista a estabelecer um diagnóstico médico veterinário ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas.

- Suplementos alimentares: destinam-se a complementar e/ou suplementar o regime alimentar normal, não devendo ser utilizados como substitutos de uma dieta variada. Alguns exemplos que a FE propõe são: vitaminas, produtos nutricionais, produtos para cabelos ou chá.

- Produtos cosméticos e de higiene corporal [10]: qualquer substância ou preparação destinada a ser posta em contacto com as diversas partes superficiais do corpo humano, designadamente epiderme, sistemas piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos, ou com os dentes e as mucosas bucais, com a finalidade de exclusiva ou principalmente, os limpar, perfumar, modificar o seu aspeto e ou proteger ou os manter em bom estado e ou de corrigir os odores corporais.

- Produtos de puericultura: Nesta área encontram-se produtos que se destinam exclusivamente aos bebés e mães tais como o leite, fraldas ou produtos de higiene.

- Medicamentos fitoterapêuticos: têm por base plantas, que tenham exclusivamente como substâncias ativas uma ou mais substâncias derivadas de plantas.

- Produtos homeopáticos [11]: são medicamentos que se obtêm a partir de substâncias denominadas stocks ou matérias-primas homeopáticas, de acordo com um processo de fabrico descrito na farmacopeia europeia ou, na sua falta, em farmacopeia utilizada de modo oficial num Estado-Membro. Na FE encontram-se atrás dos balcões.



Figura 6: Prateleira “Produtos Veterinários”



Figura 7: Prateleira “Bebé e Mamã”

B. Valormed

A Valormed é uma sociedade sem fins lucrativos à qual está atribuída a responsabilidade da gestão dos resíduos de embalagens vazias e medicamentos fora de uso e de prazo de origem doméstica através do SIGREM (sistema integrado de gestão de resíduos de embalagens e medicamentos). Contudo, alguns resíduos não podem ser tratados pela Valormed, tais como as agulhas, seringas, pilhas, termómetros, material penso e cirúrgico, e material cortante.[12]



Figura 8: Caixa Valormed

C. Serviços prestados

Estes tipos de serviços são realizados nos GAPs. A FE propõe: avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC), medição da glicemia e pressão arterial, administração de vacinas ou injetáveis, consulta de podologia/pés diabéticos, consulta de nutrição e entrega no domicílio.

VI. Receituário e Faturação

No final de cada mês, ocorre uma etapa essencial conhecida como faturação. Esse processo é crucial para a farmácia, pois permite determinar o valor das participações em medicamentos por parte do SNS e de outras entidades complementares.

Quando uma receita está sujeita a participação por um regime complementar, é gerado um documento que inclui informações como a identificação da farmácia, data de dispensa, número do lote, número da receita, a entidade responsável pela participação e uma descrição dos medicamentos dispensados. É obrigatório que este documento seja assinado pelo utente. Nas receitas manuais (RM) e nas receitas materializadas eletrônicas (RME), esse comprovativo é impresso no verso da receita, sendo carimbado com o nome da farmácia, datado e assinado pelo farmacêutico responsável. Já para as receitas sem papel (RSP), esse documento assume a forma de talão. [13]

As receitas são organizadas em lotes de trinta prescrições cada. Os "verbetes identificativos" de cada lote são devidamente carimbados e colocados junto às receitas. Esses verbetes contêm informações importantes, como a identificação da entidade de participação, o número do lote, o total de prescrições e, para cada prescrição, o valor total (PVP), a participação e o valor pago pelo utente.

Dois documentos adicionais são gerados para concluir o processo. O primeiro é o "resumo do lote", impresso em três vias, que reproduz as informações do registo do lote, e se aplica a todos os lotes da mesma entidade. Esses documentos devem ser enviados ao CCM-SNS até o dia 5 de cada mês.

O Centro de Conferência de Monitorização (CCM) verifica os recibos e informa a Associação Nacional das Farmácias (ANF), que, por sua vez, realiza o pagamento, normalmente até o dia 20 do mês seguinte.

VII. Formações Internas

As formações internas em farmácias são fundamentais para o desenvolvimento profissional das equipas e para a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos pacientes. Elas possibilitam que farmacêuticos e demais membros da equipa se mantenham atualizados em relação às novas práticas, regulamentações e progressos tecnológicos na área farmacêutica. Essas sessões de formação abordam diversos temas, incluindo a gestão de medicamentos, interações medicamentosas, técnicas de comunicação com os pacientes e estratégias de gestão de stocks. Ao investir de forma constante na formação dos seus colaboradores, as farmácias não apenas melhoram suas competências, mas também asseguram um atendimento de saúde mais seguro e eficiente para a comunidade. Essas atividades de aprendizagem são realizadas nas áreas designadas dentro da farmácia para tais reuniões.

Durante o meu estágio, tive a oportunidade de liderar uma sessão de formação sobre o meu trabalho complementar, com o tema "O papel do farmacêutico na organização de programas de rastreio e na sensibilização para a importância do controlo da pressão arterial".

Tabela 1: “Formações realizadas durante o Estágio II”.

27/03/24	Formação marcas “Biretix e Neoretin”
	Apresentação da gama Biretix, cuidado para peles oleosas e acneicas. Indicação e aconselhamento Farmacêutico. Apresentação da gama Neoretin e novidades, cuidados despigmentantes. Indicação e aconselhamento farmacêutico.
27/03/24	Formação marca “Nuxe”
	Apresentação da nova Gama Nuxuriance Ultra: propriedades, indicações e modo de ação. Casos práticos de aconselhamento ao utente. Revisão da restante gama de produtos Nuxe.
11/04/24	Formação produtos Lab. GUM
	Apresentação da gama de produtos Gum para os cuidados dentários, suas características, modo de ação e indicações.
16/04/24	Formação produtos gama Théa
	Revisão dos produtos utilizados em afeções oculares: blephaclean, zaabak, hyabak e thealoz duo, as suas características e indicações
18/04/24	Formação produtos do Lab. Jaba (Magnésio Supreme/Procto-glyvenol)
	Apresentação dos produtos: propriedades, indicações, modo de ação e posologia Aspectos práticos no aconselhamento ao utente.
15/05/24	Formação produtos do Lab. Aflofarm
	Apresentação das propriedades e funções dos diferentes produtos e casos práticos no aconselhamento ao utente: Dextazin, NeoDigest, Irigaston e Lafemidia.

VIII. Conclusão

No final deste estágio em farmácia de comunitária, posso dizer que essa experiência foi muito enriquecedora tanto no plano profissional, quanto pessoal. Durante esse período, pude aplicar os conhecimentos teóricos que adquiri durante os meus estudos e aprofundar minha compreensão dos diversos aspetos do ofício de farmacêutico.

Graças a essa imersão, adquiri competências técnicas indispensáveis. Além disso, a comunicação com os pacientes foi extremamente instrutiva. Para resumir, este estágio em farmácia desempenhou um papel essencial na minha formação como farmacêutico, fornecendo-me as competências práticas necessárias e uma perspetiva concreta sobre o quotidiano em uma farmácia comunitária.

Agora, estou mais motivado a contribuir ativamente para a profissão farmacêutica e a continuar a minha formação para fornecer o melhor serviço possível aos meus futuros pacientes.

Referências Bibliográficas

[1] - ARS Norte - Farmácias de serviço do concelho de Valongo: https://www.arsnorte.min-saude.pt/wpcontent/uploads/sites/3/2021/12/Valongo_2022.pdf - consultado 06/04/2024

[2]- DL nº 1502/2014, de 3 de julho

[3] - Infarmed - Projeto Via Verde Do Medicamento:
<https://www.infarmed.pt/documents/15786/1147844/Projeto+Via+Verde+do+Medicamento/78e5f43c-c724-41a2-aa08-62486796150a> - consultado 06/04/2024

[4] - Infarmed - Atribuição de preços:
https://www.infarmed.pt/web/infarmed/entidades/medicamentos-uso-humano/avaliacao-economica/regulamentacao-preco-medicamentos/atribuicao_precos
- consultado 06/04/2024

[5] - Serviço Nacional de Saúde. Regime de Participação de Medicamentos.:
<https://diretiva.min-saude.pt/procedimento-de-reembolso/regime-geral-de-comparticipacao-de-medicamentos/> - consultado 27/04/2024

[6] - Serviço Nacional de Saúde. Regime especiais de participação de medicamentos:
<https://www.acss.min-saude.pt/2016/09/19/regimes-especiais-de-comparticipacao-de-medicamentos/> - consultado 27/04/2024

[7]- DL nº176/2006, de 30 de agosto

[8]- DL n.º 95/2004, de 22 de abril

[9]- DL n.º 184/97, de 26 de julho

[10]- DL n.º 296/98, de 25 de setembro

[11]- Infarmed - Medicamentos Homeopáticos:
https://www.infarmed.pt/web/infarmed/institucional/documentacao_e_informacao/informacao-tematica/-/journal_content/56/15786/1472939?tagName=outras-campanhas
- consultado 20/07/2024

[12]- Valormed: <https://valormed.pt/quem-somos/> - consultado 20/07/2024

[13]- Centro de Controlo e Monitorização SNS. Manual de relacionamento das farmácias com o centro de controlo e monitorização do SNS. (janeiro 2022)